Mikhail Lérmontov (1814-1841)

Voou um anjo do céu da meia- noite...
As nuvens, a lua e o pálio de estrelas
Ouviram seu brando cântico de amor;
Puseram-se à escuta dos versos sagrados;
Cantavam a vida de santos espíritos
No ensombrado bosque dos jardins celestes;
A canção falava de Deus, o Senhor,
Louvando- O com límpido, com puro ardor.

Uma Alminha jovem, junto ao coração,
O anjo trouxe ao mundo de dores e lágrimas;
E a canção angelical na alma implantou
Uma vida imperecível, sem palavras!
Desde então, na terra nunca a abandonou
Um desejo estranho, doloroso anseio...
As canções da Terra sempre têm saudades
Dos cantares que no céu já ressoaram .